

## **COMPARTILHANDO SABERES SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

MATHEUS VILLODRE LIMA<sup>1</sup>; ISADORA DUARTE LANGE<sup>2</sup>; JULIA MARLOW HALL<sup>3</sup>; CAMILA CAMARGO<sup>4</sup>; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>5</sup>; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheusvillodre@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – iduartelange@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

As atividades de educação em saúde contribuem de maneira oportuna à comunidade, seja discente, docente ou leiga, garantindo a transmissão de saberes e práticas vinculadas às situações reais, que envolvam o campo das ciências da saúde, das quais a população encontra-se suscetível. Ademais, garantem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo, através dos aprendizados ofertados, o aumento da autonomia e tomada de decisão (FALKENBERG, 2014).

Diante do exposto, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, LAPH, um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), propõe-se a efetivar a transmissão de conhecimentos elencados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) por meio de ações de educação em saúde com temáticas voltadas às paradas cardiorrespiratórias, imobilizações, engasgo, convulsões, dentre outras. O projeto visa, através da apresentação de palestras teóricas, atividades práticas e da divulgação de conteúdos em espaços midiáticos, alcançar toda a comunidade interessada em capacitar-se acerca dos fundamentos gerais do APH.

Com o cunho de potencializar o conhecimento relativo ao APH, a liga oportuniza o acesso a conteúdos também às discentes, os quais são pensados e estabelecidos pela estruturação docente das Unidades de Cuidado de Enfermagem, disciplina principal do componente de graduação na Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

É importante frisar que dentro do APH, o manejo adequado frente às paradas cardiorrespiratórias (PCR) constitui um dos temas mais abordados pelo projeto de extensão. A alta demanda de solicitações se soma ao crescente número de casos e de óbitos associados às PCRs na atualidade, o que faz com que o domínio de medidas de controle e atuação sejam necessárias à comunidade. Deste modo, reitera-se a necessidade da dissipação de tais conhecimentos já na esfera da graduação, de modo a capacitar teoricamente e desenvolver a agilidade e aptidão prática dos discentes logo ao início da jornada acadêmica (GIMENES; COUTINHO; RIBEIRO, 2021).

Diante do exposto, valida-se que a transmissão de conhecimentos propostos pela LAPH oportuniza não somente o domínio teórico e prático dos temas abordados, mas também o estímulo à toda comunidade acadêmica sobre a importância das atividades de educação em saúde propostas pelos projetos de extensão vinculados à faculdade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes participantes de um projeto de

extensão, intitulado de Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, frente a um momento de capacitação teórica e prática sobre reanimação cardiopulmonar para alunos ingressantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de quatro acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), participantes da LAPH, durante uma atividade teórico-prático de educação em saúde. Essa ação foi realizada a discentes do primeiro semestre da graduação de enfermagem da UFPe, durante a aula do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem I, uma disciplina obrigatória do currículo. A temática escolhida para realizar a ação de educação em saúde foi a identificação e atuação frente à paradas cardiorrespiratórias, a atividade foi realizada no dia 09 de setembro de 2024, com duração de duas horas, com participação de aproximadamente 30 ouvintes, com duração de 2 horas e 30 minutos. Inicialmente foi realizada uma explanação teórica com auxílio visual de um multimídia, e na sequência foi realizada a atividade prática, com auxílio de um manequim para execução das manobras de reanimação cardiopulmonar, Bolsa Máscara Válvula e de um Desfibrilador Externo Automático (DEA), a dinâmica prática foi executadas por todos participantes da ação.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A realização desta atividade emergiu a partir da necessidade de capacitar cedo os discentes do curso de enfermagem e abordar a presente temática logo no início do curso, uma vez que faz-se importante o conhecimento dos futuros profissionais da saúde sobre como agir em uma situação de PCR. De acordo com Bernoche (2019) esta é uma das emergências cardiovasculares de alta prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas, sejam estas hospitalares ou extra-hospitalares, agudizando ainda mais a necessidade da transmissão de conhecimentos sobre como agir nestas situações. O reconhecimento precoce das causas desencadeantes, orientando a intervenção adequada para cada caso e a ênfase nos cuidados após o retorno à circulação espontânea, traz melhorias no prognóstico dos pacientes que passam por um episódio deste.

A atividade contou com quatro acadêmicos de enfermagem da UFPEL e integrantes da LAPH, onde foi organizada uma apresentação em multimídia para as turmas do primeiro semestre, além da apresentação, contamos com um manequim e Bolsa Válvula Máscara (AMBU) para atividade prática após a apresentação. Os discentes se mostraram muito participativos durante a apresentação teórica, onde realizaram diversas perguntas, assim como na atividade prática, onde todos os alunos participaram da simulação de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no manequim.

A participação de acadêmicos em projetos de extensão contribui significativamente para o aprimoramento de sua formação. É uma experiência que vai além de estimular a articulação de conteúdos teóricos e práticos, ela permite que o aluno construa um entendimento e compromisso com atividades que exigem planejamento e execução, transformando o acadêmico em um agente ativo na sociedade (SOUSA, 2019).

Inicialmente foi apresentado o conceito de PCR, suas principais causas que segundo Bernoche (2019), são hipóxia, hipovolemia, hidrogênio (acidose),

hiper/hipocalemia, hipotermia, tamponamento cardíaco, pneumotórax hipertensivo, infarto agudo do miocárdio e tromboembolismo pulmonar, ao final dos conceitos teóricos abordamos sobre a técnica de RCP.

No decorrer da atividade foi apresentado a técnica correta, para a realização da manobra. Para que esta manobra seja efetiva atualmente, temos algumas recomendações, que nos dizem que as compressões devem ser realizadas com a frequência de 100 a 120 compressões/minuto, devem ter profundidade mínima de 5 cm, sem exceder 6 cm e permitir o retorno completo do tórax, algo relevante de destacar é se não houver suporte de Bolsa Válvula Máscara (AMBU) para realizar as ventilações, deve-se manter apenas as compressões, já em casos onde há este suporte preconiza-se realizar 30 compressões e 2 ventilações durante a RCP (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Para o treinamento da manobra os discentes se dividiram em duplas, ficando um responsável pela prática das compressões no manequim e outro pela simulação da ventilação com o AMBU que nós disponibilizamos a eles. Neste momento houve uma rotação de treinamento para que todos que estavam presentes pudessem participar, sendo um espaço muito interativo e descontraído de simulações de possíveis eventos que poderiam ocorrer em situações de PCR.

Os discentes que apresentaram a atividade tiveram como benefícios a revisão aprofundada de um tema de extrema relevância para nossa vivência, sobre PCR. Também foi possível desenvolver e treinar técnicas de comunicação e apresentação, que serão muito utilizadas no decorrer de nossa formação e em nossa futura vida profissional.

Assim, é importante ressaltar que os projetos de extensão, como o LAPH, não apenas enriquecem a trajetória acadêmica de seus participantes, mas também oferecem diversas vantagens aos grupos envolvidos nas atividades e à comunidade em geral (FALKENBERG, 2014).

Vale destacar que as ações de extensionistas também são favoráveis aos participantes, pois trazem novos conhecimentos e qualificações como: capacitação em saúde, desenvolvimento de habilidades e técnicas e também estimula a promoção da saúde por parte destes (SANTANA, 2021).

É notável que essa experiência foi proveitosa para todos os envolvidos, proporcionando um momento valioso de troca de conhecimentos e integração entre os discentes. Visto que ao final da atividade foi disponibilizado aos discentes um momento para discussões e dúvidas frente aos conhecimentos passados, onde estes realizaram diversos questionamentos e até mesmo refletiram sobre alguns conceitos que foram apresentados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A partir da atividade desenvolvida pela LAPH, destaca-se o papel crucial das atividades de educação em saúde na formação de discentes da Universidade Federal de Pelotas. A ação teórico-prática focada em Parada Cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida, ilustra a integração eficaz entre teoria e prática promovida pelos projetos de extensão.

Frente a esta conjuntura, é possível verificar que a participação de projetos de extensão como a LAPH, proporciona benefícios significativos para os acadêmicos e comunidade leiga, incluindo o fortalecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas e a melhoria das competências de comunicação sob pressão. Essas experiências são fundamentais para preparar

os futuros profissionais de saúde para enfrentar situações de urgência e emergência com maior eficiência e confiança.

Além disso, a receptividade e o engajamento dos alunos do primeiro semestre evidenciam a relevância e o impacto positivo das atividades de educação em saúde na formação acadêmica e profissional. A interação dinâmica entre os discentes e a aplicação da prática são aspectos valiosos que contribuem para uma formação mais completa e integrada.

Por fim, a continuidade e o desenvolvimento de projetos de extensão como a LAPH são essenciais para a promoção de uma educação em saúde de alta qualidade, não só enriquecendo a trajetória acadêmica, como também fortalecendo a capacidade da comunidade em lidar com situações de urgência e promover a saúde de maneira eficaz. Assim, o fortalecimento de iniciativas semelhantes deve ser incentivado, desempenhando um papel fundamental na formação de profissionais e cidadãos capacitados e na melhoria dos serviços de saúde prestados à sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Editor da versão em português: Hélio Penna Guimarães. 2020.

Disponível em:

[https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf).

BERNOCHE, Claudia. et al . Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

GIMENES, A. R. S; COUTINHO, C. S.; RIBEIRO, T. P. B. Estatísticas de sobrevida em pacientes pós parada cardiorrespiratória. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, São Paulo, v.7, n.10, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3045/1192>

FALKENBERG, M. B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Scielo, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm#>

SANTANA, R. R. *et al*. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SOUSA, B. S. *et al*. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2740-2743, 2019.